

Pressão dos pobres sempre abala os ricos

Arquivo



Regan: latinos buscam soluções fora dos acordos com o FMI

Washington — O secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, mostrou-se ontem favorável à iniciativa dos presidentes do Brasil, Argentina, México e Colômbia de estudar soluções a longo prazo para as dívidas externas de seus países.

“Acolhemos favoravelmente esta iniciativa”, disse Regan em entrevista concedida à imprensa. Não se trata de um “cartel de devedores”, mas de um esforço destes países “para encontrar soluções a longo prazo, fora dos acordos com o Fundo Monetário Internacional”, acrescentou.

Estes acordos cobrem no México um período de três anos, como se recordou.

Se a iniciativa destes quatro presidentes desembocar em “sugestões, ficaremos encantados em discutir sobre as mesmas”, concluiu Regan.

Estratégia

Em meios financeiros norte-americanos informou-se, ontem, que a projetada reunião de chanceleres e ministros de Finanças da América Latina poderia ser realizada antes de 7 de junho com o objetivo de levar suas conclusões a atenção da conferência econômica de cúpula dos países desenvolvidos, programada para Londres.

Os dirigentes do Japão, Canadá, França, Itália, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha e os Estados Unidos irão se reunir para examinar questões comerciais, o protecionismo, dos déficits fiscais, as taxas de juros, a recuperação econômica e a dívida dos países em desenvolvimento.

Brasil, México, Colômbia e Argentina anunciaram domingo que convocariam “o mais breve possível uma reunião dos chanceleres e dos ministros responsáveis da área financeira de nossos países, para a qual seriam convidados os ministros de outros governos latino-americanos”.

Os meios financeiros assinalam que a decisão dos quatro de reunir os chanceleres conjuntamente com os ministros de finanças sublinham a crescente dimensão política do problema da dívida externa, assim como uma ampla resistência não só aos programas de austeridade recomendados pelo Fundo Monetário Internacional, mas também aos perigos potenciais para a democracia que envolvem uma prolongada recessão.

O embaixador argentino Luís Garcia Del Solar, disse que “se torna muito difícil para nós aceitar indefinidamente medidas que ameacem as aspirações de desenvolvimento de nossos povos e o progresso das tendências democráticas da região”.

O diplomata argentino disse que a iniciativa em curso procura “reiniciar o crescimento econômico e o processo de melhoramento no nível de vida de nossos povos”.

Antecipa-se uma participação ativa de Venezuela e da República Dominicana, que resistem por motivos sociais ao severo reordenamento de sua economia que o FMI estabeleceu. A República Dominicana suspendeu ontem suas negociações com o FMI, às quais a Venezuela não se deixou arrastar.

Adesão

Managuá — O governo nicaraguense aderiu ontem à iniciativa dos governos da Argentina, Brasil, Colômbia e México de convocar uma reunião de chanceleres latino-americanos, para elaborar uma fórmula conjunta para resolver os problemas financeiros derivados de suas dívidas externas.

Os presidentes do México, Argentina, Colômbia e Brasil programaram na semana passada uma reunião em Bogotá para o próximo mês.

O governo sandinista, cuja dívida externa ultrapassa os quatro bilhões de dólares, segundo cálculos extra-oficiais, manifestou ontem em um comunicado sua “plena adesão à posição expressada” pelo grupo dos quatro.

Afirma que os países latino-americanos devem “plasmar posições conjuntas” diante do grave problema da dívida externa, “que sufoca injusta e desproporcionadamente a economia de nossos países”.

“Esta situação de injustiça é cada vez mais aguda, se consideramos que os aumentos nas taxas de juros são produto de desproporcionados gastos militares do atual governo dos Estados Unidos, de sua política de restrição monetária para controlar sua taxa de inflação interna e de sua política que permite a drenagem dos recursos financeiros do resto do mundo para os Estados Unidos”, salienta o comunicado.